

1
203

Cultura
artística



QUARTETO BORODIN

O COMPROMISSO
DO **IGUATEMI**
VAI MUITO ALÉM DE TRAZER
O MELHOR DA MODA
PARA SÃO PAULO.

APOIAMOS TAMBÉM
A **ARTE**
E A CULTURA
DE **SÃO PAULO.**

Apoio à Cultura Artística.
www.culturaartistica.com.br

Uma experiência única
IGUATEMI
SÃO PAULO

iguatemisp.com.br  



O Ministério da Cultura e a Cultura Artística apresentam

QUARTETO **BORODIN**

RUBEN **AHARONIAN** Violino

SERGEY **LOMOVSKY** Violino

IGOR **NAIDIN** Viola

VLADIMIR **BALSHIN** Violoncelo



PATROCÍNIO



REALIZAÇÃO



Ministério da
Cultura





QUARTETO **BORODIN**

Há quase sete décadas, o Quarteto Borodin é celebrado mundialmente por sua abordagem única de um seletor repertório da música de câmara e pela autoridade com que o interpreta. Não por acaso, o grupo traz em seu admirável currículo uma estreita relação mantida, já de início, com ninguém menos que Dmitri Shostakovich: o *ensemble* moscovita executava cada novo quarteto do compositor antes mesmo de a obra vir a público, e recebia do próprio autor instruções sobre como interpretar cada nova partitura.



Fundado em 1945 por quatro estudantes do Conservatório de Moscou, o Borodin realizou seu primeiro concerto em outubro de 1946, ainda com o nome de Quarteto Filarmônico de Moscou. O virtuose da viola Rudolf Barshay, os violinistas Rostislav Dubinsky e Vladimir Rabeiy e o violoncelista Mstislav Rostropovich, logo substituído por Valentin Berlinsky, integravam sua formação original. O nome Borodin foi adotado em 1955, e as turnês do grupo, antes limitadas pelo governo soviético, foram se tor-

nando cada vez mais frequentes. Desde então, o Quarteto Borodin é reconhecido e admirado internacionalmente por sua técnica impecável e por suas interpretações consideradas definitivas dos quartetos de Shostakovich e Beethoven.

Mas o conjunto mostra-se à vontade também com um repertório mais amplo, que hoje vai de Mozart a Stravinsky. Em suas temporadas mais recentes, o grupo vem, aliás, diversificando seus programas, nos quais se incluem obras de Haydn, Mozart, Schubert, Brahms, Tchaikovsky, Dvorák e Prokofiev, além, é claro, do compositor que o quarteto homenageia em seu próprio nome: Aleksandr Borodin. Da mesma forma, interpreta nos palcos e nos estúdios de gravação representantes seminais da música que marcou o século XX, como Debussy, Schoenberg, Ravel, Stravinsky, Hindemith e Barber.

Em disco, seu registro dos quartetos de cordas de Tchaikovsky foi premiado com o Gramophone de 1994. O primeiro lançamento pelo selo Onyx, em que o grupo interpreta Borodin, Schubert, Webern e Rachmaninov, recebeu indicação para o Grammy de 2005 na categoria “Melhor performance de música de câmara”. E, nesse mesmo ano, o Borodin registrou também os quartetos de cordas de Beethoven em cinco álbuns gravados ao vivo durante a turnê comemorativa dos sessenta anos do grupo.

Cultura Artística

TEMPORADA 2013



PATROCINADORES MASTER

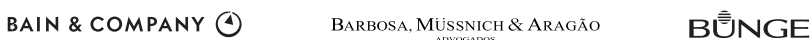


PATROCINADORES PLATINA



PROJETOS EDUCATIVOS

PATROCINADORES OURO



PATROCINADORES PRATA



PATROCINADORES BRONZE



REALIZAÇÃO



CULTURA ARTÍSTICA

Rua Nestor Pestana, 125, Cj. 12 01303-010 São Paulo SP Brasil
Fone 11 3256 0223 Fax 11 3258 3595 www.culturaartistica.com.br



Quarteto Borodin: Vladimir Balshin, Sergey Lomovsky, Igor Naidin e Ruben Aharonian.

Mais recentemente, em 2011, o Quarteto Borodin tocou Shostakovich em cinco concertos de muito sucesso durante sua residência na Fundação Calouste Gulbenkian de Lisboa. Tchaikovsky, Shostakovich, Beethoven e Haydn rechearam, em 2012, uma bem-sucedida turnê por China, Hong Kong, Japão e Coreia do Sul. E, de 2012 a 2014, o grupo é o quarteto em residência do tradicional Festival Beethoven de Bonn, no qual, ao longo de três anos, tornará a executar na íntegra os quartetos de Beethoven em doze concertos que mesclarão a obra do compositor alemão com o repertório clássico da música de câmara russa.

Desde 1995, o Quarteto Borodin conta em sua formação com o violinista Ruben Aharonian (primeiro violino) e o violista Igor Naidin. Vladimir Balshin e Sergey Lomovsky ingressaram no grupo um pouco mais tarde, em 2007 e 2011, respectivamente. Apesar das inevitáveis mudanças ao longo de quase 70 anos de história, o Borodin mantém suas maestria e identidade únicas. A explicação pode estar nestas palavras de Naidin: "Um quarteto de cordas vive em um estado permanente de aprendizado, em que um aprende com o outro. É o processo mais natural possível: você aprende ao tocar com os colegas mais velhos".

SAIBA MAIS



Em seu mais recente CD, o ensemble russo interpreta o *Quarteto de cordas nº 1* de Borodin, o *Concertino para quarteto de cordas* de Stravinsky e o *Quarteto nº 13* de Myaskovsky. O álbum se chama *Borodin Quartet* e foi lançado em 2010 pelo selo Onyx Classics.

Teatro Cultura Artística

Agradecemos a todos que têm contribuído, de diversas maneiras, para o esforço de construção do novo Teatro Cultura Artística.

PATROCINADORES



Bradesco



BNDES

CREDIT SUISSE



SEMP TOSHIBA

PRINCIPAIS DOADORES

(R\$ 5.000,00 ou mais)

Adolpho Leirner
Affonso Celso Pastore
Agência Estado
Aggrego Consultores
Aíron Bobrow
Alexandre e Sílvia Fix
Alfredo Rizkallah
Álvaro Luís Fleury Matheiros
Ana Maria Levy Villela Igel
Antônio Carlos Barbosa de Oliveira
Antonio Carlos de Araújo Cintra
Antonio Corrêa Meyer
Arnaldo Matheiros
Arsenio Negro Jr.
Aurora Bebidas e Alimentos Finos
Banco Pine
Banco Safra
Bicbanco
Bruno Alois Nowak
Calçados Casa Eurico
Camargo Correa
Camilla Telles Ferreira Santos
Carlos Nehring Netto
CCE
Center Norte
Cláudio e Rose Sonder
Cleômenes Mário Dias Baptista (i.m.)
Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração
Dario Chebel Labaki Neto
Dora Rosset
Editora Pinsky Ltda.
Elias Victor Nigri
Elisa Wolynech
EMS
Erwin e Marie Kaufmann
Eurofarma
Fabio de Campos Lilla
Fanny Ribenboin Fix
Fernando Eckhardt Luzio
Fernão Carlos Botelho Bracher
Festival de Salzburgo
Flávio e Sílvia Pinho de Almeida
Francisca Nelida Ostrowicz
Francisco H. de Abreu Maffei

Fundação Filantrópica Arymax
Gerard Loeb
Gioconda Bordon
Giovanni Guido Cerri
Heinz J. Gruber
Helga Verena Maffei
Henri Philippe Reichstul
Henri Slezynger
Henrique Meirelles
Idort/SP
Israel Vainboim
Jacques Caradec
Jairo Cupertino
Jayme Bobrow
Jayme Sverner
Joaquim de Alcântara Machado de Oliveira
Jorge Diamant
José Carlos e Lucila Evangelista
José E. Queiroz Guimarães
José Ephim Mindlin
José M. Martinez Zaragoza
José Roberto Mendonça de Barros
José Roberto Opice
Jovelino Carvalho Mineiro Filho
Katalin Borger
Lea Regina Caffaro Terra
Leo Madeiras
Livio De Vivo
Luís Stuhlberger
Luiz Diederichsen Villares
Luiz Gonzaga Marinho Brandão
Luiz Rodrigues Corvo
Machado, Meyer, Sendacz e Opice Advogados
Mahle Metal Leve
Maria Adelaide Amaral
Mária Bonomi
Maria Helena de Albuquerque Lins
Marina Lafer
Mário Arthur Adler
Martha Diederichsen Stickel
Michael e Atina Perlman
Minidi Pedroso
Moshe Sendacz
Natura

Neli Aparecida de Faria
Nelson Reis
Nelson Vieira Barreira
Oi Futuro
Oswaldo Henrique Silveira
Otto Baumgart Indústria e Comércio
Paulo Bruna
Pedro Herz
Pedro Pullen Parente
Pinheiro Neto Advogados
Polierg Tubos e Conexões
Polimold Industrial S.A.
Porto Seguro
Raphael Pereira Crizanoto
Ricard Takeshi Akagawa
Ricardo Feltre
Ricardo Ramenzoni
Richard Barczinski
Roberto Baumgart
Roberto e Luizila Calvo
Ruth Lahoz Mendonça de Barros
Ruy e Celia Korbivcher
Salim Tauffic Schahin
Samy Katz
Sandor e Mariane Szego
Santander
São José Construções e Comércio (Constr. São José)
Sílvia Dias Alcântara Machado
Stela e Jayme Blay
Suzano
Tamas Makray
Theodoro Jorge Flank
Thomas Kunze
Thyrso Martins
Unigel
Ursula Baumgart
Vale
Vavy Pacheco Borges
Vitor Maiorino Netto
Vivian Abdalla Hannud
Volkswagen do Brasil Ind. de Veículos Automotores Ltda.
Wolfgang Knapp
Yara Baumgart
3 Doadores Anônimos

Gostaríamos de agradecer também as doações de mais de 200 empresas e indivíduos que contribuíram com até R\$ 5.000,00. Lamentamos não poder, por limitação de espaço, citá-los nominalmente.

REALIZAÇÃO

Cultura Artística

Ministério da Cultura

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

AMIGOS DA CULTURA ARTÍSTICA

Agradecemos a todos que contribuem para tornar realidade os espetáculos e projetos educativos promovidos pela Cultura Artística.

MANTENEDORES

Adélia e Cleômenes Dias Baptista (*i.m.*)
Adolpho Leirner
Affonso Celso Pastore
Airton Bobrow
Alexandre e Sílvia Fix
Alfredo Rizkallah
Aluizio Rebello de Araújo
Álvaro Luís Fleury Malheiros
Ana Maria Igel e Mario Higino Leonel
Antonio Ailton Caseiro
Antonio Carlos Barbosa de Oliveira
Antonio Carlos de Araújo Cintra
Antonio Corrêa Meyer
Antonio Hermann D. M. Azevedo
Antonio Teófilo de Andrade Orth
Arsenio Negro Jr.
Beatriz Baumgart Tadini
Bruno Alois Nowak
Carlos Eduardo Mori Peyser
Carlos Nehring Netto
Carmo e Jovelino Mineiro
Cassio Casseb Lima
Cláudio Thomaz Lobo Sonder
Cleide e Luiz Rodrigues Corvo
Cristian Baumgart Stroczyński
Cristina Baumgart
Dario Chebel Labaki Neto
Dora Rosset
Erwin e Marie Kaufmann
Fabio de Campos Lilla
Fernando Eckhardt Luzio
Francisco H. de Abreu Maffei
Gioconda Bordon
Giovanni Guido Cerri
Henri Philippe Reichstul
Henri Stezynger
Henrique e Michelle Tichauer
Henrique Meirelles
Iosif Sancovsky
Israel Vainboim
Jacques Caradec
Jairo Cupertino
Jayme Bobrow
Jean Claude Ramirez
Jorge Takla
José Carlos Evangelista
José E. Queiroz Guimarães
José M. Martinez Zaragoza
José Roberto Mendonça de Barros
José Roberto Opice
José Thales S. Rebouças
Katil Cury Filho
Karin Baumgart Srougi
Lea Regina Caffaro Terra
Lina Saigh Maluf
Lucia Hauptman
Luís Stuhlberger
Marcia Igel Joppert
Marcos Baumgart Stroczyński

Maria Adelaide Amaral
Maria Bonomi
Maria Zilda Oliveira de Araújo
Mário Arthur Adler
Michael e Alina Perlman
Minidi Pedroso
Moshe Sendacz
Neli Aparecida de Faria
Nelson Nery Jr.
Nelson Pereira dos Reis
Oswaldo Henrique Silveira
Otto Baumgart
Paula e Hitoshi Castro
Paulo Bruna
Pedro Barros Barreto Fernandes
Pedro Herz
Pedro Stern
Raul Sergio Hacker
Regina e Gerald Reiss
Ricard Takeshi Akagawa
Ricardo Feltre
Roberto Baumgart
Roberto e Luizita Calvo
Rosa Maria de Andrade Nery
Ruth Lahoz Mendonça de Barros
Ruy e Celia Korbivcher
Ruy Souza e Silva
Samy Katz
Sandor e Mariane Szego
Sandra Arruda Grostein
Sílvia e Fernando Carramaschi
Stela e Jayme Blay
Tamas Makray
Thomas Kunze
Ursula Baumgart
Vivian Abdalla Hannud
Wolfgang Knapp
6 Mantenedores Anônimos

AMIGOS

Abram e Clarice Topczewski
Alberto Emmanuel C. Whitaker
Alexandre Grain de Carvalho
Álvaro Oscar Campana
Ana Elisa e Eugenio Staub Filho
Ana Maria Malik
André Guyvarch
Andrea Sandro Calabi
Antonio Carlos Malaghini
Antonio Kanji Hoshikawa
Arnaldo Malheiros
Arnoldo Wald
Augusto Livio Malzoni
Calçados Casa Eurico
Carlo Zuffellato
Carlos Chagas Rodrigues
Carlos P. Rauscher
Cassio Augusto Macedo da Silva
Claudia Annunziata G. Musto

Claudia Helena Plass
Claudia Proushan
Claudio Alberto Cury
Claudio Antonio Mesquita Pereira
Claudio e Selma Cernea
Consuelo de Castro Pena
Dario e Regina Guarita
Edith Ranzini
Edson Eidi Kumagai
Elias e Elizabeth Rocha Barros
Elisa Wolyneç
Eric Alexander Klug
Fábio Konder Comparato
Fany e Alberto Levy
Fernando K. Lottenberg
Francisco J. de Oliveira Jr.
Francisco Montano Filho
Galícia Empreend. e Participações Ltda.
Giancarlo Gasperini
Gustavo Henrique Machado de Carvalho
Heinz J. Gruber
Helio Elkis
Heloisa e José Eduardo Martins
Henrique B. Larroude
Horácio Mario Kleinman
Irene Kantor
Isaac Popoutchi
Issei e Marcia Abe
Izabel Sobral
Jayme e Tatiana Serebrenic
Jayme Vargas da Silva
Jeanete e Bruno Musatti
João Baptista Raimo Jr.
Jorge José Proushan
José Adolfo Pascowitch
José Carlos Dias
José e Priscila Goldenberg
José Francisco Kerr Saraiva
José Paulo de Castro Emsenhuber
José Theophilo Ramos Jr.
Júlia Menezes Profeta
Junia Borges Botelho
Karen Lisboa e Claudio Struck
Katalin Borger
Kristina Arnhold
Leo Kupfer
Lilia Katri Moritz Schwarcz
Lilia Salomão
Livio De Vivo
Lourenço Augusto de Meireles Reis
Luci Banks Leite
Lúcia e Nemer Rahal
Luiz Augusto de Queiroz Ablas
Luiz Diederichsen Villares
Luiz Henrique Martins Castro
Luiz Roberto de Andrade Novaes
Luiz Schwarcz
Malú Pereira de Almeida
Marcello D. Bronstein
Marcelo de O. M. Diniz Junqueira
Marco Tullio Bottino

Marcos de Mattos Pimenta
Maria Helena Peres Oliveira
Maria Joaquina Marques Dias
Maria Stella Moraes R. do Valle
Maria Teresa Igel
Marilene Melo
Mario Roberto Rizkallah
Marta D. Grostein
Michael Haradom
Miguel Paulo Salomão Jardimi
Natan e Irene Berger
Nélio Garcia de Barros
Nelson Vieira Barreira
Olavo Setúbal Jr.
Oscar Lafer
Paula Proushan
Paulo Cezar Aragão
Paulo Proushan
Paulo Roberto Pereira da Costa
Pedro Spyridion Yannoutis
Percival Lafer
Polia Lerner Hamburger
Raul Correa da Silva
Regina Weinberg
Renata e Sergio Simon
Renato Polizzi
Ricardo Bohn Gonçalves
Rubens Halaban
Sergio Gonçalves de Almeida
Sílvia Dias Alcântara Machado
Suzana Pasternak
Thomas Frank Tichauer
Thomas Michael Lanz
Thyrso Martins
Ulysses de Paula Eduardo Jr.
Vavy Pacheco Borges
Walter Ceneviva
Wilma Kövesi (*i.m.*)
14 Amigos Anônimos

JOVENS AMIGOS

Antonio Cardoso
Carmen Guarini
Celia Prado
Daniela e Frederico Carramaschi
Eduardo Rivetti
Eliana R. Marques Zlochevsky
Eugenio Suffredini Neto
Israel Sancovsky
Lucia Pires Evangelista
Maria Francisca Sachs
Mauro André Mendes Finatti
Mity Hori Kato
Ricardo A. E. Mendonça
Ricardo Di Rienzo
Rodrigo O. Broglia Mendes
Rogério Woisky
Sergio Luiz Macera
6 Jovens Amigos Anônimos

QUARTETO **BORODIN**

SÉRIE BRANCA

Sala São Paulo, 2 de junho, domingo, 21h

JOHANNES BRAHMS (1833-1897)

**Quarteto de cordas nº 3,
em si bemol maior, opus 67**

c. 35'

Vivace

Andante

Agitato (allegretto non troppo) — Trio — Coda

Poco allegretto con variazioni

Intervalo

PIOTR ILICH TCHAIKOVSKY (1840-1893)

**Quarteto de cordas nº 3,
em mi bemol menor, opus 30**

c. 40'

Andante sostenuto — Allegro moderato

Allegretto vivo e scherzando

Andante funebre e doloroso, ma con moto

Finale: allegro non troppo e risoluto

SÉRIE AZUL

Sala São Paulo, 5 de junho, quarta-feira, 21h

ALEKSANDR BORODIN (1833-1887)

Quarteto de cordas nº 2, em ré maior c. 30'

Allegro moderato
Scherzo: allegro
Notturmo: andante
Finale: andante — vivace

DMITRI SHOSTAKOVICH (1906-1975)

Quarteto de cordas nº 8, em dó menor, opus 110 c. 23'

Largo. Allegro molto. Allegretto. Largo. Largo

Intervalo

PIOTR ILICH TCHAIKOVSKY (1840-1893)

Quarteto de cordas nº 2, em fá maior, opus 22 c. 35'

Adagio — Moderato assai
Scherzo: allegro giusto
Andante ma non tanto
Finale: allegro con moto

Próximos concertos — Sala São Paulo, 21h

ORQUESTRA REAL DO CONCERTGEBOUW
MARISS JANSONS Regência
DENIS MATSUEV Piano

Série Branca, 24 de junho, segunda-feira

WAGENAAR A megera domada (Abertura)
RACHMANINOV Rapsódia sobre um tema de Paganini
TCHAIKOVSKY Sinfonia nº 5

Série Azul, 25 de junho, terça-feira

RACHMANINOV Rapsódia sobre um tema de Paganini
MAHLER Sinfonia nº 1

Ingressos à venda.

PIOTR ANDERSZEWSKI Piano

Série Branca, 29 de julho, segunda-feira
Série Azul, 31 de julho, quarta-feira

J. S. BACH Suíte francesa nº 5
SCHUMANN Fantasia em dó maior
JANÁČEK Em um caminho abandonado (Livro II)
J. S. BACH Suíte inglesa nº 3

Ingressos à venda a partir de 1º de julho.

Os concertos serão precedidos de palestra de Irineu Franco Perpetuo, às 20h, no auditório do primeiro andar da Sala São Paulo.

Concerto extra — Auditório Ibirapuera, 11h

ORQUESTRA REAL DO CONCERTGEBOUW
MARISS JANSONS Regência

Concerto ao ar livre, 23 de junho, domingo

ENESCU Rapsódia nº 1 (*Rapsódias romenas*)
PROKOFIEV Romeu e Julieta (trechos)
STRAVINSKY O pássaro de fogo (trechos)
VILLA-LOBOS O trezinho do caipira
BIZET Farândola (*A arlesiana*, suíte nº 2)

O conteúdo editorial dos programas da Temporada 2013 encontra-se disponível em nosso site uma semana antes dos respectivos concertos.

Programação sujeita a alterações.

4003 1212 | *ingresso rápido*
ingressorapido.com.br
Sujeito a taxa de conveniência

Siga a Cultura Artística no Facebook

 facebook.com/culturartistica

O Ministério da Cultura apresenta

Cultura Artística

MÚSICA DE CÂMARA 2013

30 de abril, 21h

FEDERICO COLLI Piano

10 de junho, 21h

ANTONIO MENESES Violoncelo

ROSANA LANZELOTTE Cravo

Participação

ALBERTO KANJI Violoncelo contínuo

27 de junho, 21h

TRIO GUARNERI DE PRAGA

6 de agosto, 21h

DUO MACCARI – PUGLIESE Violões

10 de setembro, 21h

ANDREY BARANOV Violino

MARIA BARANOVA Piano

3 de outubro, 21h

MOZART PIANO QUARTET

6 de novembro, 21h

DAVID RUSSELL Violão

27 de novembro, 21h

RACHEL BARTON PINE Violino

MATTHEW HAGLE Piano

Todos os espetáculos acontecem
no Teatro Cultura Artística Itaim
Av. Presidente Juscelino Kubitschek, 1830

CONCERTO ESPECIAL COM ENTRADA FRANCA
19 de maio, 19h

SOLISTAS DA CAMERATA ABERTA

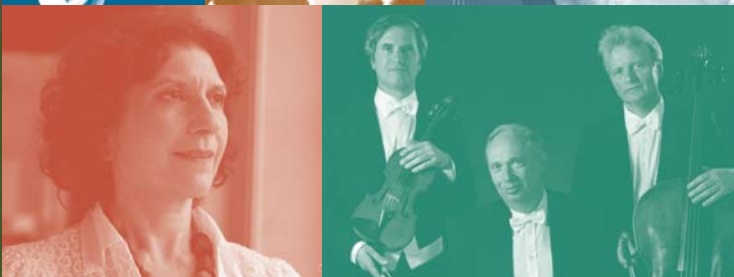
Sala Itaú Cultural, av. Paulista, 149

Concertos com duração aproximada de 60 minutos sem intervalo.

Ingressos a R\$ 60.

Preço especial de R\$ 10 para estudantes até 30 anos, meia hora antes dos concertos.

4003 1212 | *ingresso rápido*
ingresso rapido.com.br
Sujeito a taxa de conveniência



Datas e programação sujeitas a alterações. Indicação etária: livre.



REALIZAÇÃO

Ministério da Cultura



O CONCERTO DESTA NOITE

Irineu Franco Perpetuo



JOHANNES BRAHMS (1833-1897)

Quarteto de cordas nº 3

No século XIX, não era incomum fãs de Brahms proclamarem-no o terceiro dos três grandes Bs da música alemã, depois de Bach e Beethoven — um jeito de afirmarem a superioridade de seu ídolo musical sobre Wagner e seus epígonos. O problema, nessa trinca, era o peso que o segundo B tinha para o terceiro. “Você não tem ideia de como a gente se sente ao ouvir o passo de um gigante desses atrás de nós”, Brahms teria dito a um amigo sobre Beethoven. O fato é que, em Viena, as correntes mais “formalistas” ou “tradicionalistas”, capitaneadas pelo crítico Eduard Hanslick, viam no músico de Hamburgo o verdadeiro herdeiro de Beethoven, em contraposição ao que percebiam como “extravagâncias” da música de programa de Liszt ou dos dramas musicais wagnerianos.

Perfeccionista ao extremo, Brahms, que não hesitava em destruir as obras que seu rígido controle de qualidade não aprovasse, sentia-se claramente intimidado ao abordar as formas nas quais Beethoven havia atingido a excelência. Sonatas para piano, ele escreveu três na juventude, e nunca mais voltou ao gênero; já sinfonias e quartetos de cordas tiveram de esperar até que ele se sentisse maduro, aos 40 anos de idade.

Vontade, claro, não lhe faltava. Reza a lenda que o compositor teria escrito e jogado fora nada menos que vinte quartetos de cordas, até finalmente se dar por satisfeito com os dois primeiros, publicados em 1873 como opus 51. Amigos de Brahms dizem ter visto esboços dessas obras em 1859, o que significa catorze anos de trabalho e aperfeiçoamento, até que elas chegassem ao ponto que o compositor queria.

No verão de 1875, o momento de escrever uma sinfonia parecia ter enfim chegado. Brahms resolveu passar o período em Ziegelhausen,

perto de Heidelberg, circundado de amigos e “cantoras encantadoras”, mergulhado na leitura de contos de fadas germânicos e entregue a passeios pelo rio Neckar. A um amigo, o compositor escreveu que passava o tempo todo “trabalhando em bobagens inúteis, apenas para evitar ter de encarar uma sinfonia”.

Bem, a sinfonia, a primeira do compositor, foi efetivamente estreada no ano seguinte (cinco dias depois do Quarteto nº 3). Dentre as “bobagens inúteis” que ocupavam seu tempo estavam dois vocais, o *Quarteto com piano, opus 60* e aquele que seria seu derradeiro quarteto de cordas, em si bemol maior, opus 67.

O Quarteto de cordas nº 3 acabou sendo dedicado ao cientista natural Theodor Wilhelm Engelmann (1843-1909), que, além de ter feito importantes experimentos na área da fotossíntese, era violoncelista amador e hospedou o compositor em uma visita à cidade holandesa de Utrecht.

Nessa obra, afirma o dicionário *Grove*, a escrita de Brahms para quarteto de cordas torna-se especialmente transparente: “estruturas formais e temáticas mostram-se lúcidas e muitas vezes inovadoras”. Enquanto seus dois quartetos anteriores se caracterizavam por seriedade e austeridade, o Quarteto nº 3 possui um clima geral mais leve, não desprovido de humor.

O primeiro movimento parece emular trompas de caça, em clara alusão ao Quarteto nº 17, K.458 (“A caça”), de Mozart, o qual, não por acaso, foi composto na mesma tonalidade da obra de Brahms. O *andante* canta como um *Lied* entoado pelo primeiro violino, enquanto, no terceiro movimento, o protagonismo é da viola, único instrumento a tocar essa valsa sem surdina. O final constitui-se de um tema de sabor folclórico, seguido de oito variações. A sétima delas ecoa o tema de abertura do primeiro movimento, dando à obra como um todo um sentido de unidade.

MAKSoud  **PLAZA**

Um Marco de Hospitalidade e Elegância



Maksoud Plaza **Hospitalidade, Elegância e Serviço Impecável!**

APARTAMENTOS E SUÍTES | CENTRO GASTRONÔMICO 24 HORAS | 5.000 m² DE ESPAÇOS PARA EVENTOS



Alameda Campinas, 150 - São Paulo - Brasil | Tel.: 11 3145-8000 | Toll Free: 0800.13.44.11
www.maksoud.com.br



PIOTR ILICH TCHAIKOVSKY (1840-1893)

Quarteto de cordas nº 3

Ao ouvir o nome do compositor russo Piotr Ilich Tchaikovsky, a música que nos vem à cabeça é melódica, de forte apelo emocional e pródiga no emprego de recursos orquestrais, seja nas sinfonias, nos concertos para piano ou violino, nas obras programáticas (como *Romeu e Julieta*) ou nos bailados, como *O quebra-nozes* e *A bela adormecida*.

Tchaikovsky, porém, era mais versátil do que podemos imaginar, tendo se dedicado também à música de câmara. Seus três quartetos de cordas foram escritos entre 1871 e 1876; são, portanto, anteriores tanto a seu desastroso casamento como à aparição em sua vida da mecenas Nadiejda von Meck, e contemporâneos das três primeiras sinfonias, do Concerto para piano nº 1 e do balé *O lago dos cisnes*.

O terceiro quarteto começou a ser elaborado em janeiro de 1876, durante uma viagem de inverno a Paris, que o compositor empreendeu na companhia do irmão, Modest. Na capital francesa, ele teve a chance de ouvir pela primeira vez a ópera *Carmen*, de Bizet, que lhe causou impressão indelével: “Embora não finja ser profunda, essa música é tão simples e encantadora, tão vigorosa, tão sincera e incontestada que guardei quase toda a peça na memória, do início ao fim”, escreveria mais tarde.

Não devemos, contudo, buscar traços da sedutora cigana de Bizet na partitura de Tchaikovsky. Na verdade, o compositor idealizou a obra como um tributo ao violinista tcheco Ferdinand Laub (1832-1875), o professor do Conservatório de Moscou que falecera em março de 1875 e participara da estreia de seus dois quartetos anteriores.

Finalizado em Moscou, o Quarteto nº 3 teve estreia privada no apartamento de Nikolai Rubinstein, o então diretor do conservatório. Todos gostaram, menos o autor, que, no dia seguinte, escreveu ao irmão: “Elogiam-me muito, mas não estou contente [...]. Parece-me que, algo esgotado, começo já a me repetir, sem

conseguir inventar algo de novo. Será que de fato não lograrei ir adiante? É bem triste”.

Não seria a primeira nem a última vez que um Tchaikovsky eternamente inseguro manifestaria dúvidas quanto a seu próprio valor ou ao de uma de suas obras. Naquele mesmo mês, seguiram-se três apresentações de seu terceiro quarteto, todas muito bem-sucedidas, conforme o compositor registrou em nova missiva a Modest: “É muito apreciado por todos. Durante o *andante* (que é fúnebre e doloroso) muitos (pelo que dizem) choravam. Se isso for verdade, é um grande triunfo”.

O quarteto começa com um movimento lírico, expansivo e de grande fôlego, que se estende por mais de 600 compassos. Ao *scherzo* do segundo movimento segue-se a oração fúnebre por Laub, da qual Tchaikovsky fez uma versão para violino e piano intitulada *Andante funebre*. Esse trecho — que, no relato do próprio compositor, levou às lágrimas o público de seu tempo — funciona como uma espécie de réquiem sem palavras, imitando o serviço fúnebre da religião ortodoxa. Trata-se, diz o *Grove*, da “primeira inspiração inequívoca de uma fonte eclesástica na música de Tchaikovsky”. O ambiente de melancolia é dissipado no *finale*, um rondó de caráter alegre e espirituoso.

ALEKSANDR BORODIN (1833-1887)

Quarteto de cordas nº 2

Na Rússia de meados do século XIX, um círculo de cinco compositores decidiu seguir os passos de Mikhail Glinka (1804-1857) — reverenciado como um “pai fundador”, equivalente musical do que Púchkin representava para a literatura — e criar uma escola de música russa com caráter distintamente nacional. O crítico Vladímir Stássov (1824-1906) batizou-os de *Mogútchaia Kutchka* (grupo poderoso), denominação que, no Ocidente, costuma ser traduzida como “Os cinco” ou “Grupo dos cinco”.

Como esses músicos se reuniram antes da criação do Conservatório de São Petersburgo, em 1862, sua formação trazia as marcas do



MAIS PESO AOS ESPETÁCULOS DO PAÍS

A Toledo do Brasil, líder nacional em pesagem, além de oferecer soluções em hardware, software e serviços para diversos segmentos, se preocupa com a responsabilidade social.

Por isso, ela apoia e patrocina a realização de eventos culturais.

Toledo do Brasil, as melhores soluções aos seus clientes e os melhores espetáculos à sociedade.

TOLEDO

autodidatismo. Se o grupo tinha um líder, ele era o matemático Mili Balakirev (1837-1910); os outros membros eram o oficial do exército César Cui (1835-1918), o funcionário público Modest Mussorgsky (1839-1881), o marujo Nikolai Rimski-Korsakov (1844-1908) e o químico Aleksandr Borodin.

Filho ilegítimo de um príncipe e de uma criada, Borodin foi registrado como filho de um dos servos de seu pai, mas teve criação esmerada. Música e ciência foram suas paixões mais ardentes na adolescência. Na química orgânica, costuma-se atribuir a ele (em conjunto com Charles Adolphe-Wurcz) a descoberta da reação aldólica, uma das ferramentas mais poderosas da síntese orgânica para a construção de ligações carbono-carbono.

Pode-se dizer, sem exagero, que Borodin era um cientista que compunha nas horas vagas. Contudo, mesmo dividindo seu tempo entre tubos de ensaio e partituras, esse autor bissexto legou à posteridade obras que até hoje são executadas com frequência, mesmo fora da Rússia, como é o caso do poema sinfônico *Nas estepes da Ásia Central*, de sua Sinfonia nº 2 e da monumental ópera *Príncipe Igor* (cujas “Danças polovitsianas” ganharam vida autônoma nas salas de concertos).

Foi ainda o único compositor, dentre os Cinco, a ter uma produção de câmara de alguma relevância. Se Borodin levou cinco anos para compor seu primeiro quarteto de cordas, o segundo, de 1881, parece ter sido escrito em apenas dois meses, concebido como um presente de vigésimo aniversário de casamento a sua esposa, Ekaterina, pianista de formação. O instrumento de Borodin era o violoncelo, ao qual ele oferece papel de destaque ao longo de toda a peça. Tal protagonismo se verifica em especial no célebre *notturmo*, o qual, em razão do caráter lírico, cantável e expressivo de suas melodias, recebeu diversos arranjos.

Na cultura popular, Borodin ganhou notoriedade a partir de 1953 com o musical *Kismet*, que chegou às telas dos cinemas dois anos mais tarde, com direção de Vincente Minnelli.

No show da Broadway, Robert Wright e George Forrest transformaram diversos temas do compositor em canções hoje famosas. No caso específico do segundo quarteto de cordas, temas do *scherzo* e do *notturmo* viraram, respectivamente, as canções *Baubles, bangles and beads* e *And this is my beloved*.

DMITRI SHOSTAKOVICH (1906-1975)

Quarteto de cordas nº 8

Dos grandes compositores russos do século XX, Dmitri Shostakovich foi o primeiro cujas formação e carreira transcorreram integralmente dentro do Estado nascido da Revolução de 1917: a União Soviética. De caráter confessional e com forte apelo emocional, sua música funciona como uma crônica dos tempos soviéticos, refletindo não apenas as vicissitudes pessoais do compositor e de sua relação difícil com as pressões oficiais, como também os sofrimentos de seus compatriotas e a escala épica das glórias e tragédias vividas por toda uma nação.

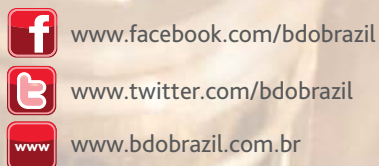
Prodígio do piano e da composição, Shostakovich foi lançado no cenário internacional da música erudita com sua Sinfonia nº 1, escrita aos 19 anos e imediatamente executada dos dois lados do Atlântico por mitos da regência: Bruno Walter dirigiu-a em 1927, à frente da Filarmônica de Berlim, e Leopold Stokowski executou-a na Filadélfia no ano seguinte.

O modernismo agressivo do compositor, contudo, viu-se reprimido quando o jornal *Pravda* publicou severa crítica a sua ópera *Lady Macbeth do distrito de Mtzensk*, em 1936. O ataque foi uma espécie de prelúdio aos sangrentos expurgos que Stálin desencadearia logo em seguida, e Shostakovich, um dos principais sinfonistas do século XX, resolveu se retirar para o domínio mais intimista da música de câmara. Em idioma neoclássico e emocionalmente contido, escreveu seu primeiro quarteto de cordas em 1938.

Logo, porém, os quartetos de Shostakovich também adotariam o tom intenso e fortemen-

SUA MELHOR ESCOLHA

- ▶ Uma das Big 5
- ▶ Líder no middle market
- ▶ Mais de 15 escritórios no Brasil
- ▶ Audit | Tax | Advisory



te expressivo que caracteriza tantas de suas partituras sinfônicas. No Ocidente, o *Quarteto de cordas nº 8, em dó menor, opus 110*, é, de longe, a mais executada e célebre das quinze obras do gênero deixadas pelo compositor.

Estamos agora em 1960. Stálin morreu em 1953. Seus crimes são denunciados por Kru-shev em 1956, e a URSS vive a era conhecida como “degelo”. A maioria das obras de Shos-takovich, banidas sob o stalinismo, passam a ser executadas, e o compositor recebe diversas honrarias, tanto em seu país como no exterior. A compensação exigida é a fidelidade à linha do Partido Comunista, ao qual o com-positor se filia.

Shostakovich viaja para Dresden para compor a música para o filme *Cinco dias, cinco noites*, coprodução da URSS e da Alemanha Oriental que retrata o bombardeio da cidade alemã du-rante a Segunda Guerra Mundial. Sua saúde não está nada boa; o compositor apresenta os primeiros sintomas do que seria poste-riormente diagnosticado como poliomielite. Em meio à devastação de Dresden, e toma-do por pensamentos depressivos e suicidas, Shostakovich compõe seu oitavo quarteto de cordas, diz-se que em apenas dois dias, entre 12 e 14 de julho de 1960.

O caráter autobiográfico não poderia ser mais evidente. A peça está, toda ela, estruturada em torno da assinatura musical do compo-sitor, um motivo de quatro notas que vem da transliteração alemã de seu nome: D. Schos-takowitsch, D-S-C-H, letras que, na notação musical germânica, equivalem às notas ré, mi bemol, dó e si.

Ao longo de seus cinco movimentos, execu-tados sem interrupção, Shostakovich urde uma teia de citações que inclui diversas obras de sua própria autoria (como as sinfonias de número 1, 5 e 10, o Concerto para violoncelo nº1, o Trio com piano nº 2 e *Lady Macbeth do distrito de Mtzensk*), além do *Dies irae*, canto gregoriano evocador do Juízo Final. Como se vê, todo um emaranhado semântico que nos permite estender a dedicatória original da

obra, às “vítimas do fascismo e da guerra”, a todas as vítimas dos totalitarismos em geral — dentre as quais Shostakovich obviamente incluía a si mesmo.

PIOTR ILICH TCHAIKOVSKY (1840-1893) **Quarteto de cordas nº 2**

Pode-se dizer sem exagero que o Quarteto de cordas nº 1 de Tchaikovsky, de 1871, foi a primeira grande obra do gênero escrita por um compositor russo. Tchaikovsky voltaria a abordar o gênero dois anos mais tarde, na esteira do sucesso de *A tempestade*, fanta-sia sinfônica baseada na peça homônima de Shakespeare.

Seu irmão, Modest, lembra-se de tê-lo visto com o primeiro tema do primeiro movimento do Quarteto nº 2 já no Natal de 1873. O com-positor comentou com ele: “Nunca a música fluiu de mim com tamanha facilidade e sim-plicidade. Escrevi essa obra quase de uma vez só”. O quarteto seria finalizado em janeiro do ano seguinte e, em meados de fevereiro, seria executado em performance privada na casa de Nikolai Rubinstein, antes de sua estreia pública, em março.

“Gostamos muito do quarteto”, afirmou Rimski-Korsakov, um dos presentes. “Naquela épo-ca, Tchaikovsky era encantador, um homem do mundo no melhor sentido da expressão, sempre animado, qualquer que fosse o grupo com o qual estivesse”.

Sempre autocrítico e hesitante, dessa vez o compositor mostrou-se satisfeito com sua criação: “Se já escrevi alguma coisa que te-nha vindo diretamente do coração, fluindo di-retamente de dentro de mim, foi o primeiro movimento desse quarteto”, disse. A influên-cia de Beethoven na obra, presente tanto em sua estrutura como nas melodias, já foi muitas vezes apontada pela crítica musical: o segundo movimento soa análogo ao *scherzo* do Quarteto nº 10, opus 74, de Beethoven, enquanto a abertura do final pode ser com-parada à do opus 130 do compositor alemão.

Eu li
que ler faz
os neurônios
se multiplicarem.

Li que
o homem
já é capaz
de viver sem
coração.

Li que
alguns políticos
não viviam sem
mesada.

Li sobre
empresários que
preferem ficar
mudos.

E li
sobre um
elefante
que fala.

Li que
frutos do mar
são a especialidade
da Escandinávia.

Li que
festa é a
especialidade de

Cuba.

Li que
nem tudo
é festa na
União Europeia.

Li que
a Receita terá
arrecadação
recorde.

Li que
o homem
mais rápido do
mundo atinge
44 km/h.

Por que você
acreditaria em
tudo isso?
[Porque eu li.](#)

**QUER
SABER MAIS?
ASSINE
ESTADÃO**

0800 014 9000
estadao.com.br/assine

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

DIRETORIA

Presidente
Pedro Herz

Diretores
Cláudio Sonder
Antonio Hermann D. Menezes de Azevedo
Gioconda Bordon
Patrícia Moraes
Fernando Carramaschi
Luiz Fernando Faria
Marcelo Levy
Ricardo Becker

Superintendente
Frederico Lohmann

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente
Cláudio Sonder
Vice-Presidente
Roberto Crissiuma Mesquita
Conselho
Milú Viltela
Aluizio Rebello de Araújo
Antônio Ermírio de Moraes
Carlos José Rauscher
Fernando Xavier Ferreira
Francisco Mesquita Neto
Gérard Loeb
Henri Philippe Reichstul
Henrique Meirelles
Jayme Sverner
Marcelo Kayath
Pedro Herz
Plínio José Marafon

CONSELHO CONSULTIVO

Alfredo Rizkallah
Hermann Weber
João Lara Mesquita
José Zaragoza
Mário Arthur Adler
Salim Taufic Schahin
Thomas Michael Lanz

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO — OSESP

Regente Titular (2012-2016)
Marin Alsop
Regente Associado (2012-2016)
Celso Antunes
Regente Convidado de Honra (2012-2013)
Yan Pascal Tortelier
Diretor Artístico
Arthur Nestrovski

FUNDAÇÃO ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Organização Social de Cultura

Presidente do Conselho de Administração
Fernando Henrique Cardoso
Vice-Presidente do Conselho de Administração
Pedro Moreira Salles
Diretor Executivo
Marcelo Lopes
Superintendente
Fausto Augusto Marcucci Arruda

Marketing
Carlos Harasawa Diretor
Mauren Stieven

Departamento de Operações
Mônica Cássia Ferreira Gerente
Ângela Sardinha
Fabiane de Oliveira Araújo
Guilherme Vieira
Regiane Sampaio Bezerra
Vinicius Goy de Aro

Apoio a Eventos
Felipe Lapa

Departamento Técnico
Ronald Góes Gerente
Ednilson de Campos Pinto
Sérgio Cattini
Melissa Limnios

Acústica
Cassio Mendes Antas

Iluminação
Carlos Eduardo Soares da Silva

Sonorização
Fabio Tsuneo Sena Santos Miyahara

Montagem
João André Blásio

Controlador de Acesso
Sandro Marcello Sampaio de Miranda Encarregado

Indicadora
Sabrine Ferreira Encarregada

REALIZAÇÃO



Cultura Artística

2013

23 e 24 de abril
ORQUESTRA SINFÔNICA DE MONTREAL

KENT NAGANO Regência

6 e 7 de maio
YO-YO MA Violoncelo
KATHRYN STOTT Piano

23 e 24 de maio
ORQUESTRA DE CÂMARA FRANZ LISZT
EMMANUEL PAHUD Flauta

2 e 5 de junho
QUARTETO BORODIN

24 e 25 de junho
ORQUESTRA REAL DO CONCERTGEBOUW
MARISS JANSONS Regência
DENIS MATSUEV Piano

29 e 31 de julho
PIOTR ANDERSZEWSKI Piano

31 de agosto e 1 de setembro
JOSHUA BELL Violino
ALESSIO BAX Piano

18 e 21 de setembro
GABRIELA MONTERO Piano

19 e 20 de outubro
ORQUESTRA SINFÔNICA FINLANDESA DE LAHTI
OKKO KAMU Regência

2 e 6 de novembro
COMBATTIMENTO CONSORT AMSTERDAM
QUIRINE VIERSSEN Violoncelo

Datas e programação sujeitas a alterações.

Assessoria de imprensa GABINETE DE COMUNICAÇÃO
Foto da capa DIVULGAÇÃO
Editoração eletrônica LUDOVICO
Projeto gráfico PAULO HUMBERTO L. DE ALMEIDA
Edição SERGIO TELLAROLI
Supervisão geral SILVIA PEDROSA

BLOCO DE NOTAS

Gioconda Bordon

gioconda@culturaartistica.com.br



4 BETTER, 4 WORSE: A ANATOMIA DE UM QUARTETO DE CORDAS

O título acima é de um ótimo documentário de Reiner Moritz sobre a dinâmica dos quartetos de cordas. Moritz filmou-o em 2004, durante o Festival de Música de Câmara de Kuhmo, na Finlândia. Depoimentos e trechos de ensaios do Lindsay String Quartet estão no centro desse trabalho bem-humorado e interessante, disponível no site [medici.tv](http://www.medici.tv) (www.medici.tv), onde se pode encontrar um pouco de tudo sobre música clássica.

O Lindsay foi um quarteto de cordas britânico fundado em 1965 e extinto em 2005. Gravado um ano antes do encerramento oficial do conjunto, o vídeo conta um pouco sobre esse complexo casamento entre quatro pessoas que nem sempre estão de acordo. Peter Cropper, primeiro violino, apresenta um conceito prosaico e divertido logo no início do filme. Parafraseando a ideia de Siegmund Nissel, violinista de outro grupo famoso, o Amadeus, Cropper compara um quarteto de cordas a uma garrafa de vinho: o primeiro violino é o rótulo, a garrafa é o violoncelo e a viola e o segundo violino são o conteúdo. Depois da piada, digamos assim, começam os ensaios. Aparecem, então, as dificuldades de entrosamento em determinadas passa-

gens, e a tal anatomia de um quarteto começa a ficar mais clara.

Não é uma vida fácil. É preciso passar por fases bem complicadas. A primeira é a vontade de ter uma voz tão afinada que muitas vezes leva os músicos a se tornarem clones uns dos outros. Não dá certo. A segunda fase é a da rebelião, quando todos parecem em desacordo. A terceira e mais desafiadora é o momento em que se procura intensamente um caminho comum, apesar das diferenças. Uma vez encontrado esse caminho, pode-se então sincronizar as individualidades sem abrir mão da própria dimensão e do potencial de cada um. Todos concordam, sorrindo, que um quarteto de cordas representa a pior forma de democracia — é como ter quatro presidentes cumprindo um mesmo mandato.

Mas voltemos à ideia inicial da garrafa de vinho, porque hoje vamos experimentar o produto de um vinhedo de primeira classe, um vinho que aos poucos vai revelando seus tons sofisticados. Um brinde ao Quarteto Borodin.

E bom concerto a todos!



**Fazendo a arte chegar
mais rápido até você!**



INSPIRADOS PELA MÚSICA CLÁSSICA.

O Credit Suisse mantém parcerias de longo prazo com as mais reconhecidas instituições culturais do Brasil.

Temos orgulho em apoiar a Sociedade de Cultura Artística.

credit-suisse.com